

QUARTA COLÔNIA: DO AMBIENTE NATURAL À PAISAGEM CULTURAL, UMA HISTÓRIA PARA SER PRESERVADA

Data de aceite: 03/08/2023

Eliane Terezinha dos Santos Berger

Universidade Federal de Santa Maria,
Programa de Pós-Graduação em
Patrimônio Cultural
Santa Maria – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/0604976208206486>

André Luís Ramos Soares

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria – Rio Grande do Sul
<https://lattes.cnpq.br/4984779171371127>
<https://orcid.org/0000-0002-5475-1016>

RESUMO: A Quarta Colônia é uma região que está localizada na parte central do estado Rio Grande do Sul. Este lugar, destaca-se pelas belezas naturais e culturais pertencentes ao seu território. A região da Quarta Colônia é composta por nove municípios que são: Restinga Sêca, Agudo, São João do Polêsine, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Silveira Martins, Nova Palma e Pinhal Grande. Por possuir uma singularidade geológica única, a região foi reconhecida como Geoparque Quarta Colônia pela Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura (Unesco). No entanto, apesar desta

relevância, é necessário que os moradores região compreendam a importância deste local e de suas belezas naturais e culturais. É necessário que a população preserve este patrimônio para um desenvolvimento regional de forma sustentável. Para isso, é importante que os moradores se sintam pertencentes a essa região e que zelem pela preservação e conservação desse patrimônio natural e cultural, sendo a disseminação da Educação Ambiental nas escolas e comunidades, uma ferramenta relevante para isso. Desta maneira, a Educação Ambiental torna-se essencial para a formação de cidadãos ativos na sociedade e em prol da sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Quarta Colônia; Paisagem natural e cultural; Educação Ambiental.

FOURTH COLONY: FROM NATURAL ENVIRONMENT TO CULTURAL LANDSCAPE, A HISTORY TO BE PRESERVED

ABSTRACT: The Fourth Colony is a region that is located in the central part of the state of Rio Grande do Sul. This place stands out for the natural and cultural beauties belonging to its territory. The region of the

Fourth Colony is composed of nine municipalities which are: RestingaSêca, Agudo, São João do Polêsine, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Silveira Martins, Nova Palma and Pinhal Grande. For having a unique geological singularity, the region was recognized as GeoparkQuartaColônia by the United Nations Educational and Cultural Organization (UNESCO). However, despite this relevance, it is necessary that the region's residents understand the importance of this place and its natural and cultural beauties. It is necessary that the population preserve this heritage for a sustainable regional development. For this, it is important that the residents feel they belong to this region and that they care for the preservation and conservation of this natural and cultural heritage, and the dissemination of Environmental Education in schools and communities is a relevant tool for this. Thus, Environmental Education becomes essential for the formation of active citizens in society and in favor of sustainability.

KEYWORDS:Fourth Colony; Natural and cultural landscape; Environmental education.

1 | INTRODUÇÃO

A Quarta Colônia é um território que se destaca por possuir um Patrimônio Natural e Cultural com uma singularidade geológica única. A paisagem desde os profundos vales, morros de todos os tamanhos e formas, abundância de água em seus rios testemunham acontecimentos marcantes no planeta Terra há mais de cem milhões de anos.

Quando os imigrantes chegaram na Quarta Colônia no final do século XIX, tinham a esperança de encontrarem um ambiente propício para o plantio e desenvolvimento, no entanto, enfrentaram muitas dificuldades ao se depararem com um lugar cheio de mato, sem casas e nem estradas. Os imigrantes precisaram trabalhar muito para que conseguissem se estabelecer nesse novo lugar.

Com isso, a paisagem natural foi se modificando e passando por algumas transformações, visto que o homem possui a sua cultura e ela interfere e modifica o meio.

Neste sentido, é importante trabalhar a Educação Ambiental no desenvolvimento humano de crianças enquanto sociedade e agentes ativos do seu contexto social. Logo, desenvolver práticas pedagógicas nas escolas que norteie e estimule o amor e, conseqüentemente, a valorização da região pelos próprios moradores, contribuindo para a valorização e preservação da paisagem natural e cultural do local na qual residem e integram, contribuem para um desenvolvimento sustentável.

2 | DESENVOLVIMENTO

Para compreender a história de um determinado local, faz-se necessário conhecer o passado e as interferências humanas, visto que o homem traz consigo sua cultura e a mesma interfere na paisagem local transformando-a.

Figueiró salienta que “A paisagem não é a estrutura fisionômica sobre a qual nossos olhos pousam, essa é apenas a parte final dela, o produto das relações ecológicas e sociais

que se processam ao longo de diferentes escalas de tempo.” (FIGUEIRÓ, 2021, p. 90).

Quem passeia por um espaço e observa esse local muitas vezes não consegue mensurar o processo de transformação que ali aconteceu com o passar do tempo. Certamente aquela paisagem passou por um processo marcado pela ação da sociedade que ali habitavam. Bertrand e Bertrand (2002) afirmam que a paisagem por sua vez ultrapassa uma imagem vista numa fotografia, e vai muito além. A fotografia é apenas um recorte do produto em um determinado tempo e local marcado pelo processo de transformação constante de uma sociedade que nela vive.

A pessoa que observa limita aquela paisagem de forma estática e isolada uma interpretação superficial do que seus olhos momentaneamente enxergam. Entretanto, ela é o resultado de um processo de transformação da natureza pela sociedade. Sendo assim, ela é “uma interpretação social da natureza” (BERTRAND; BERTRAND, 2002, p. 224). Logo, a real existência desse local depende do indivíduo que a interpreta. O município de Restinga Sêca traz consigo uma história e ela está entrelaçada com a região da Quarta Colônia. Com isso, não se pode falar de um determinado local sem considerar a história e o processo do desenvolvimento do mesmo.

A história da Quarta Colônia, parte da colonização no final do século XIX quando os imigrantes italianos desembarcaram no porto de Rio Grande e posteriormente seguiam de trem até Porto Alegre, onde permaneciam em galpões armados nas proximidades da Praça da Harmonia. Depois de muita espera, embarcavam num barco a vapor e seguiam pelo Rio Jacuí até Rio Pardo, chegando lá eles encontravam pessoas enviadas pelo governo imperial que disponibilizavam carretas e bois para eles se dirigirem até o “barracão” de Val de Buia (MUNIZ, 1999, p. 12). Este local, era a quarta área de terras loteadas e distribuída para os imigrantes italianos, por isso chamada de Quarta Colônia, também era conhecida por Colônia de Silveira Martins.

Manfio (2012, p. 36) discorre que,

[...] a ocupação italiana da região central do Rio Grande do Sul, através da vinda de uma população com desejos de reproduzir sua terra de origem e proporcionar o desenvolvimento local e de suas famílias acabaram transformando o espaço natural.

A paisagem deste local com o passar do tempo foi se modificando visto que os imigrantes precisaram buscar espaços para que pudessem reconstruir suas vidas nesse novo local. Precisaram expandir as terras que eram cobertas de vegetação nativa para fazer estradas, lavouras e construir suas casas, ou seja, sobreviver, visto que as famílias eram numerosas e precisavam de abrigo e sustento.

Posteriormente com o aumento dos imigrantes italianos que aqui chegaram começaram a expandir e criar novos núcleos. De acordo com Marcuzzo (2021, p.33),

Essa paisagem conta a trajetória dos imigrantes entrelaçada pela fauna e florada Mata Atlântica. As páginas dessa história nos mostram a esperança de

um povo para viver em uma nova terra, sua terra, de promessa de abundância. Entretanto, no novo lugar, a floresta e sua fauna desconhecida, representaram temor e desafio, algo apenas a ser vencido mesmo antes de se ter tempo para entendido.

Com o passar do tempo houve a emancipação da Colônia de Silveira Martins onde as terras foram descentralizadas surgindo outros municípios que foram Santa Maria, Júlio de Castilhos e Cachoeira do Sul. Posteriormente surgiram outros novos municípios menores: Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, São João do Polêsine, Silveira Martins, que passaram a compor a região da Quarta Colônia (MANFIO; PIEROZAN, 2019).

Restinga Sêca, não fazia parte do núcleo colonial da Colônia Silveira Martins, no entanto como recebeu descendentes desses imigrantes por possuir condições ambientais semelhantes tanto do clima como do solo formaram vários núcleos como: Colônia Borges, São Rafael, Santa Lúcia, São José, Santuário e São Miguel (OLIVEIRA, 2001). Atualmente grande maioria dos matriculados na EMEIEF Dezidério Fuzer são descendentes de italianos que residem nessas localidades e mantem a agricultura como fonte de renda.

Segundo Oliveira (2001, p.14),

[...] os italianos, graças ao seu espírito empreendedor, sua índole, sua vontade e capacidade de trabalho, muito colaboraram para o desenvolvimento do município de tal maneira que em 1994, Restinga Sêca, por iniciativa do então prefeito, Vilmar João Foletto, foi incluída na Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana.

Embora a presença de imigrantes italianos somam um percentual maior na região da Quarta Colônia, Agudo possui uma colonização Alemã e Restinga Sêca colonização mista uma vez que possui descendentes das etnias italiana, alemã, portuguesa e africana. Esses dois municípios por questões políticas e econômicas também integram a região da Quarta Colônia (PICCIN, 2009).

De início, Restinga Sêca pertencia a Cachoeira do Sul. O município só foi emancipado em 25 de março de 1959, conforme Lei nº 3.730, assinada pelo então governador do Estado, senhor Leonel de Moura Brizola (OLIVEIRA, 1983).

A colonização italiana oportunizou o desenvolvimento dos municípios que fazem parte da Quarta Colônia de Imigração na formação étnica cultural desses locais. Logo, apresentam características comuns como os costumes, arquitetura, alimentação e propiciam um turismo ecológico e cultural.(OLIVEIRA, 2001).

Segundo Marcuzzo (2021, p.33),

A Quarta Colônia é um território que guarda marcas de um passado com mais de 200 milhões de anos, representado por fósseis de variadas espécies de dinossauros e de florestas gigantes. E mais uma vez, o desconhecido retorna para a comunidade de imigração europeia e seus descendentes, contudo, hoje sem o temor, mas com a curiosidade de conhecer e entender tanta riqueza de patrimônio natural!

Atualmente, a Quarta Colônia por ser conhecida por sua natureza exuberante e com sua história geológica foi reconhecida como Geoparque Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura (Unesco). A paisagem desde os profundos vales, morros de todos os tamanhos e formas, abundância de água em seus rios testemunharam acontecimentos marcantes no planeta Terra há mais de cem milhões de anos.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em convênio com o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (Condesus Quarta Colônia) uniram-se para mobilizar tanto o poder público como empresas, educação, entidades de pesquisas através de projetos de extensão para divulgar e levar a conhecimento da comunidade em geral a potencialidade e riquezas estabelecidos nesses municípios. Além disso, o território do Geoparque Quarta Colônia objetiva oferecer diferentes alternativas para o desenvolvimento sustentável da economia dessa região, com o ponto principal a conservação do patrimônio natural e cultural com ênfase na educação ambiental.

Para Figueiró et al., (2022, p. 46),

No entanto, nos últimos anos, com a mudança no foco do desenvolvimento, apostando na conservação, divulgação e exploração sustentável do seu patrimônio natural e cultural, há uma nítida reversão das tendências de empobrecimento e erosão cultural. Para que isso se materialize, o geoparque busca uma interconexão entre a economia com base na comunidade local, a conservação com equidade e a integração da economia com o meio ambiente, que contempla, essencialmente, a promoção equilibrada entre a preservação do meio ambiente (biodiversidade, uso racional e conservação de recursos naturais), a eficiência econômica (do território, das empresas e dos turistas) e benefícios para a comunidade local (trabalho, emprego, renda, e respeito aos valores socioculturais).

O início da formação, bem como, o desenvolvimento dessas regiões da Quarta Colônia, contempla a história desses locais e com isso, necessita ser valorizada pela população. Logo, não basta sabermos que residimos numa localidade do interior de Restinga Sêca ou de qualquer outro município, mas que essas pequenas comunidades estão inserida e fazem parte de algo maior que é a Quarta Colônia e se não bastasse, tais regiões também compõe uma dimensão maior, o Geoparque Quarta Colônia que foi reconhecido pela Unesco recentemente. Tendo em vista isso, cada morador residente nesses locais, seja do espaço rural, ou do espaço urbano, faz parte desse todo, chamado Geoparque Quarta Colônia.

De acordo com Figueiró et al., (2022, p. 46) “para que isso se materialize, o geoparque busca uma interconexão entre a economia com base na comunidade local...”. Pode-se perguntar: Onde esta comunidade local? Como tê-la como base? Como podemos chegar até ela enquanto escola? Consolida-se a ideia de que as crianças de hoje serão o futuro no amanhã. E, além disso, a premissa de que a escola é o melhor lugar para formar cidadãos atuantes e críticos na sociedade é realmente ponderante, e os educando por sua vez são disseminadores de saberes.

Os estudantes da região da Quarta Colônia estão inseridos nessa sociedade que necessita imensuravelmente de cidadãos que compreendam as responsabilidades enquanto guardiões de nossas riquezas naturais e de todo o patrimônio que foi construído a partir do tempo. Assim, reforça-se a ideia de que a Educação Ambiental e Patrimonial no cotidiano escolar é extremamente necessária e indispensável.

Com isso, entende-se por Educação Ambiental (EA) os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como de uso comum da população, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Assim, os trabalhos junto às escolas são fundamentais para a disseminação de saberes acerca desse assunto (BRASIL, 1999).

A EA é capaz de transformar as pessoas e promover mudanças de hábitos e atitudes que venham preservar a paisagem natural na qual vivem. Desta forma, é essencial que a escola saliente e também trabalhe para instigar uma conscientização que priorize a Educação Patrimonial. Para Morin (2003) a função da escola diante da comunidade passa a ser a de resgate, valorização e reconhecimento de saberes.

No entanto, com a mudança no foco do desenvolvimento, apostando na conservação, divulgação e exploração sustentável do patrimônio natural e cultural alavanca-se da ideia de que os moradores inseridos neste contexto, são os reais protagonistas deste cenário sendo base desse processo, pois são eles que estão presentes diariamente nesses locais e necessitam da terra para seu sustento sendo na produção agrícola ou no turismo. Concomitantemente a isso, vem a necessidade da exploração sustentável desse patrimônio natural ou cultural que foi formando-se de geração em geração, e isso não pode ser esquecido ou ignorado, pois faz parte de uma construção.

Assim, vivemos numa sociedade fruto de uma cultura com crenças, valores, hábitos e práticas que se construiu ao longo do tempo. Esse patrimônio seja material, imaterial, imóvel ou natural precisa ser conhecido, valorizado e sem dúvida preservado. A comunidade sendo ela no espaço urbano ou rural necessita sentir-se protagonista do presente, conhecer seu passado, sua ascendência, ou seja, compreender o que lhe cerca seus valores e sua origem.

Quando falamos de comunidades rurais, que é por fim o local de estudo, ressalta a importância dessa população agricultores, ou não, ser vista como guardiões das paisagens rurais considerando que os mesmos contribuíram na sua construção historicamente deste espaço. Sendo assim, os poderes públicos necessitam apostar nessa população e considerá-los protetores ao invés de ignorá-los como se estivessem ali sendo um empecilho no desenvolvimento destes locais.

De acordo com David (2021, p.128) é necessário que,

Promovam a sensibilidade paisagística por meio da formação para o reconhecimento e valorização do patrimônio, como parte significativa da

formação de crianças e jovens, que reconheçam o patrimônio rural herdado dos antepassados, sintam-se responsáveis por ele, contribuam para sua conservação e estimulem sua valorização, não apenas como uma referência ao passado, como uma relíquia ou tesouro, mas como um bem cultural coletivo, síntese e expressão da cultura local, regional e nacional, que oferece inúmeras potencialidades, sementes para o futuro.

Nesse contexto, emerge a necessidade das escolas intervirem de maneira a conscientizar sua comunidade despertando neles o seu pertencimento, e com isso os mesmos se sintam protagonistas na preservação e conservação da mesma. A partir dessa ideia, cabe a escola realizar projetos e ações que permitam aos educandos sentirem-se parte desse local e dessa história, e serem sujeitos atuantes que levem e disseminem em suas comunidades a valorização dessa terra denominada Quarta Colônia, para que assim compreendam que há uma necessidade de se valorizar a nossa história através da conservação do patrimônio natural e cultural por meio da Educação Ambiental.

Na Figura 1 é demonstrada a localização no estado da Quarta Colônia.

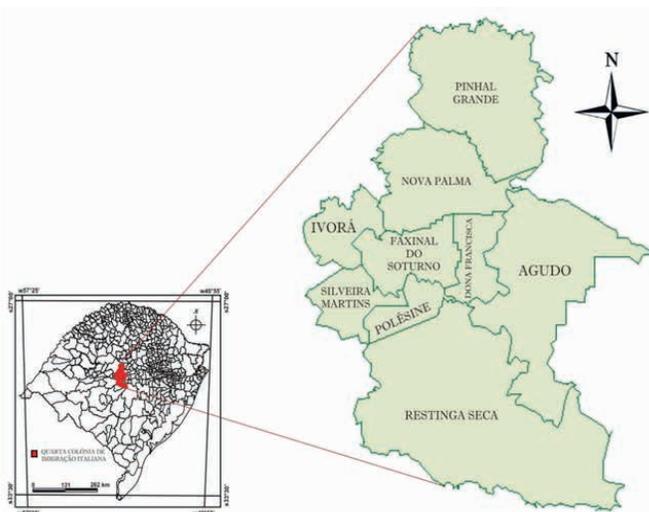


Figura 1 - Mapa de localização da Quarta Colônia de Imigração Italiana

Fonte: Descovi Filho e Bertoldo (2008 apud STEFANELLO, 2010, p. 68).

Seguindo esta perspectiva, é relevante que as escolas da Quarta Colônia busquem informações a respeito deste contexto e que adotem práticas pedagógicas que venham a mediar o seu conhecimento sobre a história da formação dessa região, o desenvolvimento a partir do tempo e a importância da preservação do meio ambiente e do uso dos recursos naturais de forma sustentável, logo estimulando o seu pertencimento como forma de valorização desta região. Segundo Roth (1996), o desenvolvimento sustentável é aquele que atende as demandas do presente preservando para que não comprometa a sua

existência às futuras gerações.

Atividades lúdicas e atrativas despertam a compreensão dessa linda história que é desconhecida por muitas pessoas que residem nesses locais. Além disso, desperta o interesse em conhecer melhor, valorizar e preservar. Muitas vezes as pessoas estão acostumadas com o seu cotidiano e não percebem a beleza e a importância das pequenas coisas que contemplam o todo.

Nas palavras de Dias,

Enfim, toda a comunidade tem algo a ser estudado e valorizado e seu estudo favorece a compreensão da região onde estiver localizada, sejam quais forem suas dimensões, porque em qualquer comunidade podemos encontrar elementos que condicionam a vida do homem. (DIAS, 2005, p.32).

Logo, a mobilização de todos envolvidos em prol da concretização do Projeto Geoparque Quarta Colônia foi fundamental para o reconhecimento do mesmo pela Unesco, e com isso é necessário que todos valorizem e preservem o patrimônio na qual está inserido.

Sendo assim, a paisagem depende da existência de um observador, onde o mesmo seja capaz de interpretar as inferências que o local traz consigo, ou seja, o que seus olhos não veem. A paisagem é um “ser de razão”, ou seja, algo que não é intuitivo e tácito, mas sim algo a ser aprendido e compartilhado. Depende de uma articulação cognitiva e emocional capaz de ligar o passado e o futuro a partir daquilo que os olhos identificam no presente.

Na Figura 2 é observada a paisagem através do Monumento do Imigrante em Silveira Martins.



Figura 2 – Paisagem observada no Monumento do Imigrante (Silveira Martins)

Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

Observando a foto acima, para a pessoa que não conhece o local, o mesmo não passa de um lindo lugar com uma natureza exuberante e única, no entanto desconhecem acontecimentos históricos que fazem parte da construção deste lugar e permeiam um local cheio de fatos históricos que se confundem ao meio de sofrimento, alegrias, fé, esperança e transformações. Tudo faz parte de uma longa caminhada que se fez acontecer ao longo do tempo e que hoje compõe o Geoparque Quarta Colônia.

CONCLUSÃO

A região da Quarta Colônia é sem dúvida um lugar privilegiado. Suas características geológicas e culturais se destacam mundialmente, o que fez o local ser reconhecido mundialmente, tornando-se um Geoparque.

Logo, observa-se uma necessidade de os moradores reconhecerem e preservarem esta região, visto que é um lugar único. Sendo assim, torna-se importante ser trabalhado nas escolas a Educação Ambiental no sentido de preservação sustentável. As comunidades dessa região precisam se sentir pertencentes a localidade no intuito de conhecer, preservar e conservar esta região.

Com isso, a presença da Educação Ambiental no contexto escolar é fundamental, uma vez que o indivíduo é responsável pela transformação da sua realidade. Torna-se pertinente orientar a população sobre as boas práticas de sustentabilidade e preservação patrimonial e ambiental, onde todos sejam comprometidos em prol da preservação da natureza, com a escola possibilitando essa conexão da necessidade do uso sustentável e forma disseminadores de saberes.

REFERENCIAIS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: Presidência da República, [1999]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm#:~:text=Art.,de%20vida%20e%20sua%20sustentabilidade. Acesso em: 12 jul. 2022.

DAVID, Cesar de. Patrimônio Rural na Quarta Colônia - por entre memórias e esquecimentos. In: PADOIN, Maria Medianeira; FIGUEIRÓ, Adriano; CRUZ, Jorge Alberto Soares (Org.). **Educação Patrimonial em territórios geoparques: uma visão interdisciplinar na Quarta Colônia**. Santa Maria, RS, . 111-145 FACOS: UFSM, 2021. p. 111-145.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

FIGUEIRÓ, A. S. Patrimônio natural e educação para a paisagem no Geoparque Quarta Colônia: um território de descobertas. In: PADOIN, M. M.; FIGUEIRÓ, A.; CRUZ, J. A. S. (Orgs.). **Educação patrimonial em territórios geoparques: uma visão interdisciplinar na Quarta Colônia**. Santa Maria: FACOS/UFSM, 2021. p. 89- 110.

FIGUEIRÓ, Adriano Severo et al. **Quarta Colônia aspiringgeopark: territory and Heritage**. 1 ed. Santa Maria, RS : UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2022.

MANFIO, Vanessa. A Quarta Colônia de imigração italiana: uma paisagem cultural na região central do Rio Grande do Sul. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 31–46, 2012. doi: 10.5902/223649947333.

MARCUZZO, Suzane Bevilacqua. **Bicho do Mato da Colônia**: somos todos Mata Atlântica. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2021.

MORIN, Edgar; CIURANA, Emílio Roger; MOTTA, Raúl Domingo. **Educar na era planetária**: O pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, L.C. **Origem e História política-administrativa do município**. Restinga Seca: Administração Municipal, 2001.

PICCIN, Eunice. **O Código Cultural Religião Como Uma das Manifestações da Identidade Cultural da Quarta Colônia de Imigração Italiana/RS**. 2009. 148f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade federal de Santa Maria, Santa Maria.

ROTH, Berenice Weissheimer. **Tópicos em educação ambiental**: recortes didáticos sobre o meio ambiente. Santa Maria: Editora Pallotti, 1996.